

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião nº 23

Em 26/10/2023 iniciou-se por meio presencial a 23ª Reunião do exercício de 2023 do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

- 1 – Conclusão da Política de Investimentos de 2024;**
- 2 – AGC do FIDC Incentivo Multissetorial II;**
- 3-Relatório gerencial do terceiro trimestre de 2023 - 3T23.**

1 – Conclusão da Política de Investimentos de 2024;

O Comitê de Investimento do IPRESB esteve reunido por diversos dias deste mês de outubro com o objetivo de fundamentar e elaborar nossa Política de Investimentos para o próximo exercício. Reforçamos que nossa Política de Investimentos está fundamentada na Resolução do Conselho Monetário Nacional Nº 4.963 de 25/11/2021, na Portaria do Ministério do Trabalho e Previdência de Nº 1.467 de 02/06/2022, em nosso último estudo de ALM e nas expectativas das membras e membros deste Comitê que foram fundamentadas pelas perspectivas explanadas pelo economista deste instituto e das duas maiores casas distribuidoras de ativos previdenciário do país.

Desta forma, o Comitê de Investimento do IPRESB firma a Política de Investimentos de 2024 dando seguimento para a apreciação e aprovação do órgão supremo deste instituto.

2 – AGC do FIDC Incentivo Multissetorial II;

No item 4 de nossa ata de Nº21 do dia 20/10/2023 analisamos e debatemos as demonstrações financeiras do fundo de direitos creditórios Incentivo Multissetorial II. Na leitura do relatório de auditoria elaborada pela AUDIPEC – Auditoria e Perícia Contábil S/S foi constatado diversos apontamentos por parte do auditor sobre as contas do fundo. Como já publicado, este Comitê **reprovou** as contas do ativo objeto. Em 25/10/2023 recebemos o resultado da assembleia onde apenas 61,04% dos cotistas enviaram seus votos, dos quais, 51,97% cotistas do fundo reprovaram e 9,07% se abstiveram. Desta forma, fica **reprovada** as contas do fundo.

3-Relatório gerencial do terceiro trimestre de 2023 - 3T23.

Infelizmente no mês de setembro ficamos aquém de nossa meta mais uma vez, nossos fundos de renda variável, em especial os ativos globais, puxaram o nosso portfólio para baixo, mas não o suficiente para fazer do gigante paulista andar para trás. Apesar de não cumprir a meta do mês, continuamos ainda no campo positivo, nosso

portfólio entregou +0,24% neste mês o que corresponde apenas 35% da meta, sendo que esta para o mês de setembro ficou em +0,68%. Apesar desta baixa rentabilidade em nossa carteira é com alegria que informamos que há 12 meses que este portfólio não possui uma rentabilidade negativa, isso se deve ao ostensivo trabalho no acompanhamento e manejo do risco de nosso portfólio o que permitiu que o nosso instituto continuasse com uma performance acima da meta atuarial para o período. Enquanto nossa meta é de +7,48% para estes 9 meses, nosso portfólio performou até aqui +8,61%, logo, temos ainda uma margem de 1,13%.

Este terceiro trimestre foi muito desafiador para a renda variável, iniciamos o mês de julho com calma nos mercados, mas os meses de agosto e setembro foram fortemente conturbando muito em função dos títulos de dívida dos EUA, contexto este que vem se alastrando para o mês corrente. Nestes últimos meses observamos o mercado muito insatisfeito com as dívidas tomadas pelo governo norte-americano o que acarretou na exigência de um maior prêmio de risco exigidos pelos agentes econômicos. As taxas dos títulos norte-americano subiram fortemente e conseqüentemente o preço unitário do título foi para baixo, reduzindo fortemente a tesouraria de muitos bancos do mundo e, portanto, os seus “valuation”.

Neste trimestre vimos a taxa da T10 (título de dívida soberana de 10 anos dos EUA) sair dos 3,841% em 30/06/2023 e chegar em 4,579% em 29/09/2023, desta forma, se o ativo mais seguro do mundo paga em dólar uma taxa superior 4,5% a.a. é de se esperar que todos os outros ativos do mercado financeiro e de capitais do globo sejam reprecificados, e claro com um ajuste para baixo.



Figura 01 – Escalada da taxa da T10.

Além disso, em setembro foi um mês marcado pela mudança de percepção do mercado em relação à taxa de juros nos Estados Unidos e seus impactos nas principais economias. Os agentes econômicos entenderam que as taxas de juros definidas pelo banco central americano (FED) podem subir mais e permanecer altas por um tempo um pouco maior. Isso ocorre, pois, a economia americana continua aquecida, conforme demonstram os principais indicadores de emprego, como abertura de novas vagas ainda em grande quantidade e baixo número de pedidos de seguro-desemprego. A inflação acumulada dos últimos doze meses está em torno dos 3,70%, e, portanto, longe da meta de 2,00%.

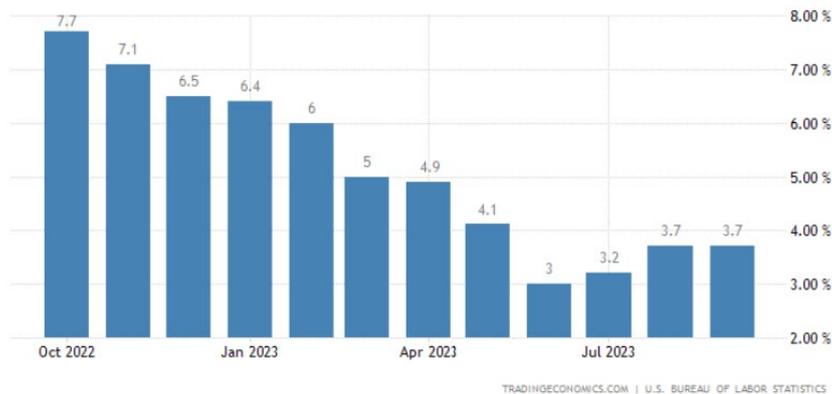


Figura 02 – Inflação de 12 meses nos EUA.

A política monetária tocada pela Christine Lagarde tem surtido efeito, a taxa de inflação anual da zona euro desceu para 4,3%, atingindo o nível mais baixo desde outubro de 2021. Em agosto, tinha sido de 5,2%. O valor é mais favorável do que o esperado pelos analistas, que na média, esperava-se um abrandamento para 4,5%. A inflação na zona euro está arrefecendo desde maio, depois de uma ligeira aceleração em abril.

Foram divulgados dados da economia da China onde observamos um PIB para o 3T23 ainda forte, a economia cresceu 4,9% superando a expectativa de 4,5%, porém aquém da performance do 3T22 que foi de 6,3%. Sendo assim, aumenta-se o risco do BACEN Chinês intervir com estímulos de liquidez na sua economia.

Nestes 3 meses tivemos duas reuniões do comitê de política monetária de nosso BACEN, uma no início de agosto e outra na segunda quinzena de setembro. Em suas atas e comunicados a autoridade monetária tem dado sinais claros que o passo dos ajustes na selic meta tem se mostrado adequado até o momento, como podemos observar na afirmação da ata 257^a:

“Com relação aos próximos passos, os membros do Comitê concordam unanimemente com a expectativa de cortes de 0,50 ponto percentual nas próximas reuniões e avaliaram que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário”

Desta forma, o Comitê de Investimentos do IPRESB segue mantendo como estratégia principal a alocação em renda fixa, majoritariamente em títulos públicos federais, buscando migrar parte do nosso portfólio que está pós-fixado para ativos indexados ao IPCA a medida que surgem boas oportunidades, dado que a nossa autoridade monetária há de reduzir a selic meta com *“serenidade e parcimônia”*.

Em função de todo o contexto descrito acima nosso portfólio obteve os seguintes resultados:

- **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Nossa carteira de TPF fechou este mês correspondendo cerca de 71% de nosso PL, performando +0,7%. Neste trimestre as NTN-B's com vencimentos em anos pares pagaram para o nosso instituto R\$31.742.662,64 na forma de cupons. O Comitê segue convicto que as

NTN-B's são os ativos mais adequados para o nosso portfólio em função de seu risco e correlacionamento a nossa meta.

Os fundos do art.7, I, b, que alocam 100% de seu PL em TPF, como os fundos da Caixa e Icatu, indexados ao IRF-M1+, que juntos correspondem a cerca de 2,6% de nosso PL entregaram neste mês -0,18% e -0,83%, respectivamente, muito em função aversão ao risco de um aperto monetário. Já os fundos da Caixa Aliança, Trend da XP e BB, todos indexados ao CDI entregaram 0,96%, 0,98% e 0,97%, respectivamente.

O fundo enquadrado no artigo 7, III, a, TMJ IMA-B RF, que possui risco de crédito misto representando cerca de 0,11% de todo nosso PL amortizou neste trimestre R\$226.272,69. Desta forma, nossa participação no fundo vai reduzindo com o tempo à medida que a gestão vai alienando os ativos do portfólio do fundo e amortizando aos seus cotistas. Neste mês o FI TMJ IMA-B RF performou -2,60%.

Já os fundos de crédito privado do art.7, V, a, como os fundos Incentivo e GGR Prime entregaram este mês +0,38% e -0,26%, respectivamente.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8):**

Nossa carteira de fundos de ações é composta por 10 fundos de investimentos. Todos os nossos fundos neste artigo estão enquadrados, e os seus gestores e/ou administradores estão presentes na Lista Exaustiva e, portanto, apesar da volatilidade apresentada por esta parte de nosso portfólio, os fundos são ativos sadios com prestadores de serviços de boa reputação no mercado. Por se tratar de uma carteira de ações esta categoria não possui o risco de crédito, porém está exposto ao risco de mercado onde a marcação dos preços de suas cotas varia ao sabor dos ventos da macroeconomia. Dado o contexto descrito acima, neste mês a carteira de ações que corresponde cerca de 6,13% de nosso PL entregou -0,36%, muito em função de um ativo descorrelacionado a nossa B3 o fundo BB ações Bolsa Americana, pois o que observamos foi a nossa B3 subir +0,71% e alguns fundos de nosso portfólio performando até mais que o índice.

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma representatividade de 5,61% de nosso PL alocados em 9II e 9III com uma correlação inversa ao Real foram os responsáveis pela baixa performance este mês, com uma performance de -2,94 % e -3,57%, respectivamente. A fraca performance neste artigo se deve muito a abertura dos juros americanos já mencionado.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

A carteira de fundos multimercados que representa cerca de 4,46% de nosso PL, nos puxou para baixo em -2,71%. Uma parte importante desta carteira são os ativos indexados ao S&P500 que infelizmente este mês nos puxaram para baixo em função dos juros americanos. Já os fundos de participação (Art.10, II), que representam cerca de 2% de nosso portfólio performaram -0,16% neste mês.

- **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):**

Os fundos de investimentos imobiliários que representam cerca de 0,7% de todo nosso portfólio entregaram -0,08%. Neste trimestre o fundo Caixa logística pagou (amortização + dividendos) R\$13.599,34 e o fundo INFRA pagou na forma de dividendos R\$116.773,53.

• **Fechamento do Portfólio no mês:**

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em **+0,23%**, acumulando uma rentabilidade neste terceiro trimestre de **+8,61%** e fechando este mês com um patrimônio líquido de **R\$ 2.943.792.284,40**.



Figura 03 – Distribuição dos recursos garantidores por segmento da 4.963/21.

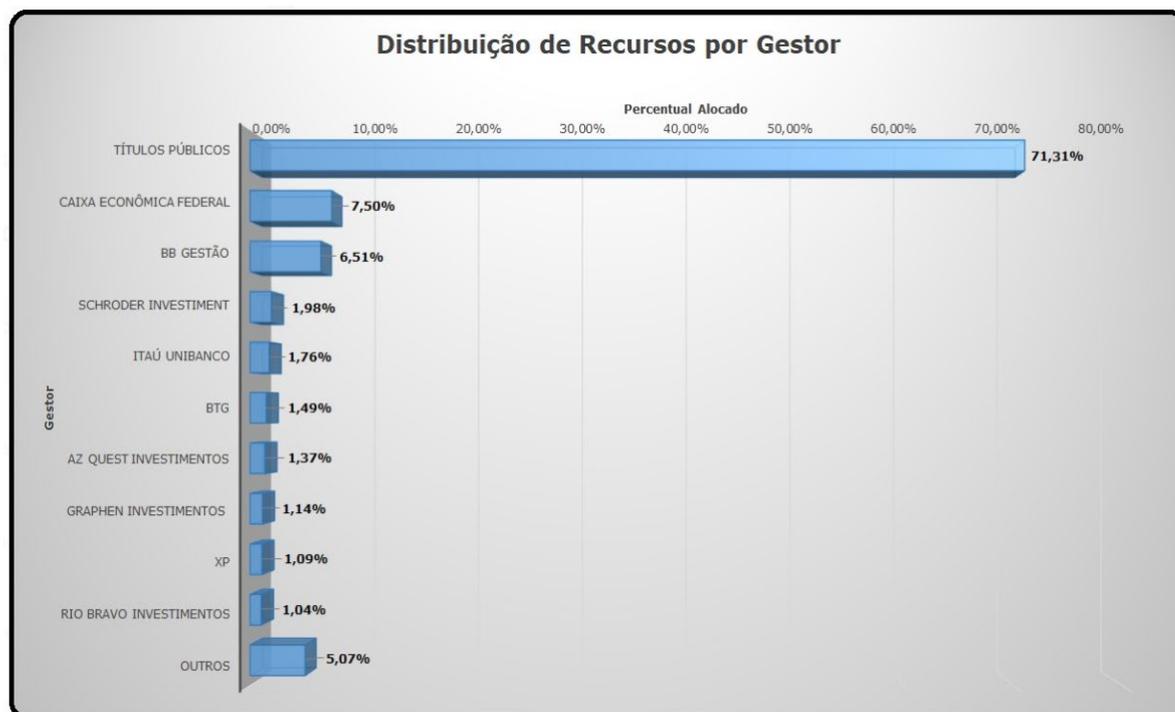


Figura 04 – Distribuição dos recursos garantidores por gestores.

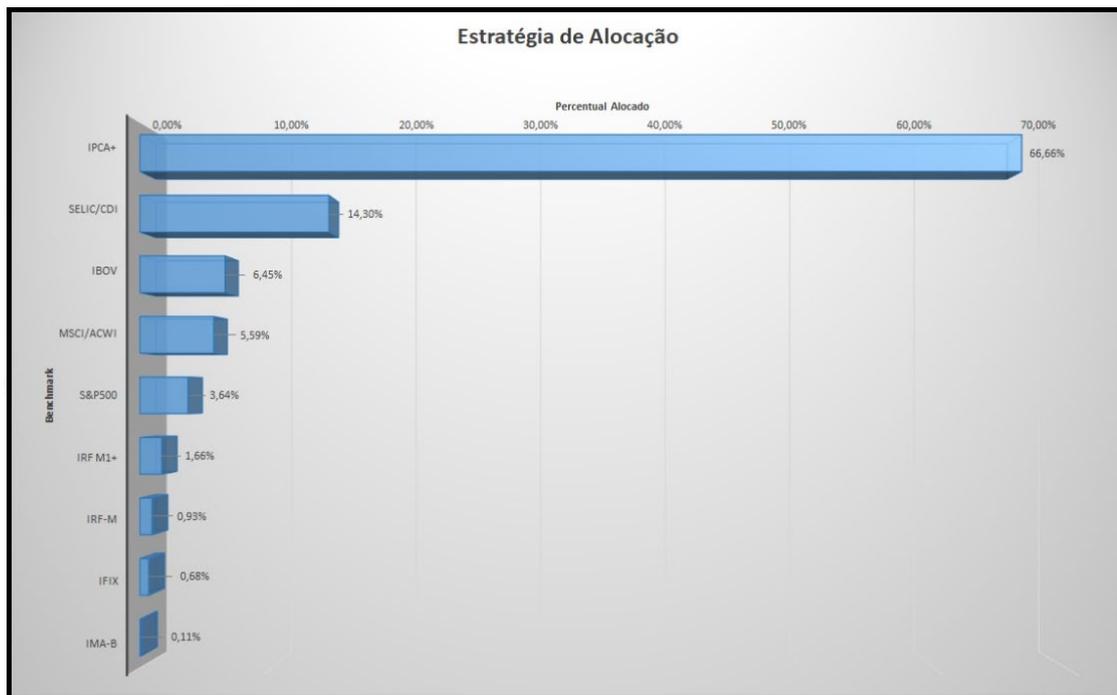


Figura 05 – Distribuição dos recursos garantidores por estratégia.

Como pode-se observar na figura 05 nossa principal estratégia é a IPCA+ dado que nossa meta atuarial também possui o mesmo indexador. Nossa segunda maior estratégia segue sendo o SELIC/CDI que tem funcionado como um “*hedge*”, ou seja, uma proteção para nossa carteira em função de nossa alta taxa de juros e inflação comportada. Este benchmark tem protegido nosso portfólio do alto grau de volatilidade dos ativos com marcação a mercado até o momento.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação as necessidades do nosso RPPS e transparência. Sem mais, findou-se a reunião.

Presentes:

Diego Stefani
Membro do Comitê de Investimentos

Lais Alencar Bezerra
Membra do Comitê de Investimentos

Eliezer Antonio da Silva
Presidente do Comitê de Investimentos

Robson Eduardo de Oliveira Salles
Membro do Comitê de Investimentos

Sandra Ap. Carrara de Oliveira
Membra do Comitê de Investimentos



Assinaturas do documento

"Ata Comitê de Investimentos nº 23 26102023"



Código para verificação: **IFE0C66K**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **ROBSON EDUARDO DE OLIVEIRA SALLES** (CPF: 163.XXX.238-XX) em 27/10/2023 às 09:29:42 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 05/04/2023 - 20:13:03 e válido até 05/04/2123 - 20:13:03.
(Assinatura do sistema)
- ✓ **SANDRA APARECIDA CARRARA DE OLIVEIRA** (CPF: 009.XXX.188-XX) em 27/10/2023 às 09:27:19 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 09/06/2022 - 17:10:42 e válido até 09/06/2122 - 17:10:42.
(Assinatura do sistema)
- ✓ **DIEGO STEFANI** (CPF: 322.XXX.028-XX) em 27/10/2023 às 08:29:47 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 01/07/2022 - 09:20:56 e válido até 01/07/2122 - 09:20:56.
(Assinatura do sistema)
- ✓ **LAIS ALENCAR BEZERRA** (CPF: 412.XXX.888-XX) em 27/10/2023 às 08:27:41 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 14/01/2023 - 21:19:04 e válido até 14/01/2123 - 21:19:04.
(Assinatura do sistema)
- ✓ **ELIEZER ANTÔNIO DA SILVA** (CPF: 293.XXX.068-XX) em 27/10/2023 às 08:18:37 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 08/06/2022 - 16:41:12 e válido até 08/06/2122 - 16:41:12.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link

<https://solarbpm.barueri.sp.gov.br/atendimento/conferenciaDocumentos> e informe o processo **IPRESB 003286/2023** e o código **IFE0C66K** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.